



CONSTRUÇÃO

FDO reforça nos países africanos

Construtora de Braga avança em Moçambique e na Argélia. Ambiciona entrar em 2012 na lista das 10 maiores portuguesas

A construtora FDO, de Braga, vai acrescentar a Argélia e Moçambique à sua lista de mercados internacionais. O designio da companhia é realizar, em 2012, metade da sua facturação no estrangeiro e aceder ao *top ten* da construção portuguesa, superando os €220 milhões de facturação.

Angola, Polónia, França e Marrocos são os países em que a FDO opera, contribuindo com €450 milhões para a sua carteira de obras. Cabo Verde esteve sob escrutínio, mas a primeira avaliação não se revelou positiva.

A exportação, em 2009, ren-

deu €56 milhões, num volume de negócios €160 milhões. O grupo, com empresas de geotecnia, logística, energia e imobiliário, facturou €270 milhões. Nos últimos três anos, as vendas cresceram 145%. O ritmo crescimento (20% no último exercício) é, segundo o presidente da FDO, Manuel Ferreira Dias, "para manter em 2010". O aumento de produção "terá de ser feito nos mercados externos, exportando capacidade e conhecimento", justifica o empresário.

A escolha da Argélia e Moçambique é explicada "pelos planos de investimentos público desses países". A FDO hesitava entre a Argélia e a Líbia, mas a sua avaliação de risco e cultura do país conduziu à opção pelo Magrebe. "Como não há obras nos mercados fáceis, temos de nos aventu-

rar por mercados de maior risco", refere Ferreira Dias.

Angola é o mercado externo com maior peso e que revela maior prosperidade. A FDO opera em parceria com a sua vizinha ABB em seis províncias, emprega 1500 pessoas (800 em Portugal) e admite entrar em breve na promoção imobiliária. "A nossa carteira é privada, de edifícios residenciais e escritórios. Não estamos dependentes do Orçamento do Estado", diz Ferreira Dias.

O caso francês

Na Polónia, beneficia das operações de grupos portugueses, tendo em curso uma obra de 50 milhões de zlotys (€12 milhões) de um cliente luso. Na frente da energia, tem um programa de instalação, até 2020, de seis parques eólicos, orçados em €80 milhões, em aliança com parceiros locais. O primeiro deverá arrancar em 2011.

Em Marrocos, a FDO está envolvida, sozinha ou em consórcio, em vários concursos públicos, entre os quais uma

versão local do português Parque Escolar, avaliado em €2 mil milhões. A versão marroquina designa-se Programa Urgência 2009-13, acolhendo a construção de 990 escolas (2,5 milhões de metros quadrados) distribuídas por oito regiões do país.

Mas, é do caso francês que o seu presidente gosta de falar, por não ser vulgar uma construtora portuguesa inscrever a França no seu mapa. A companhia instalou-se na região de Marselha e evoluiu de uma sucursal para uma sociedade de direito francês. Com seis obras em curso, espera duplicar este ano a facturação de €12 milhões de 2009. O mercado francês revela-se igualmente atractivo para a sua participada Geo-Rumo, especializada em geotecnia e sondagens.

Novo rumo nos shoppings

No plano interno, o grupo aposta no segmento da reabilitação, através do reforço da FDO Projecto, com obras no currículo como o Altis Avenida e a ex-sede da PIDE, em Lisboa ou do Vila-

moura Beach Hotel, no Algarve. Esta associada representa €8 milhões de facturação.

Na frente dos centros comerciais o grupo procedeu a uma correcção de rota, ditada pela nova ordem financeira. Novos centros só serão lançados (Barcelos e Setúbal encontram-se no circuito das aprovações), depois de encontrar fundos ou investidores que fiquem com o activo. Nos três em funcionamento, é o próprio grupo que detém o imobiliário. Vocacionado para cidades médias, o grupo já abandonara os projectos de Évora, Lamego e Felgueiras por razões de mercado.

A FDO, sob a marca Vivaci, estreara-se na Guarda, acreditando na sua capacidade de gestão no negócio do retalho. Seguiu-se o Vivaci Caldas da Rainha, fechando o primeiro ciclo com a abertura no fim de 2009 na Maia. Nos três casos, beneficia de âncoras de retalho alimentar, 80 lojas e um conjunto de salas de cinema explorados pela Vivacine, um operador do próprio grupo. O *shopping* de Beja está em construção. A.F.

EXPORTAÇÃO EM ALTA

700

milhões de euros é o valor da carteira de obras. O negócio no exterior (€450 milhões) bate o mercado doméstico (€250 milhões)

220

milhões de euros é o contributo esperado em 2012 da construção para a facturação do grupo. Metade será no estrangeiro